

SUZANO ALMEIDA
suzanoalmeida2@gmail.com

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Sem oposição...

Iniciado o segundo biênio da Câmara Legislativa, o atual presidente, Wellington Luiz (MDB) — neste momento político — não tem oposição para a disputa à reeleição da Casa. Bem relacionado, tanto com os colegas distritais quanto com o governador Ibaneis Rocha (MDB), o emedebista não deve encontrar quem o faça frente, segundo os próprios parlamentares.

...mas calma

Apesar do céu de brigadeiro que vive Wellington, para garantir de fato sua reeleição, ele terá que fazer rearranjos na Casa. Ex-apoiadores do deputado Iolando Almeida (MDB) querem espaço, especialmente na Mesa Diretora, órgão legislativo responsável pelo controle da CLDF e dos cofres do Legislativo. Falta espaço, também, para as deputadas. Na atual conjuntura, não há nenhuma mulher na Mesa Diretora ou em posição de destaque na Casa. Apenas a Procuradoria Especial da Mulher tem uma parlamentar no comando — o que é o mínimo a ser feito.



Vai um café?

O governo do Distrito Federal, por meio da Secretaria de Economia, abriu um pregão eletrônico para a aquisição de material de copa e cozinha, como canecas, coadores, talheres, refis para filtro, copos descartáveis biodegradáveis, entre outros. O valor estimado para a aquisição será de R\$ 2.676.332,29. E a modalidade será a de menor preço. De acordo com a publicação da pasta, no *Diário Oficial do DF*, de 21 de fevereiro, a compra servirá para atender a demandas dos órgãos que compõem a estrutura administrativa do governo local. Haja café!

Falta açúcar

Enquanto isso, no Metrô, a empresa pública tem um pregão eletrônico aberto para a compra de açúcar. Porém, a companhia não divulgou o valor a ser pago para os fornecedores, por considerar que a aquisição deve ser sigilosa.

Merenda saudável

Na era da comida saudável, a criançada que se alimenta nas escolas públicas do DF terá, no seu cardápio, filé de tilápia. Pensando na segurança alimentar dos alunos, a Secretaria de Educação investirá R\$ 24,3 milhões para incrementar a alimentação da meninada.

Medo das eleições

O Instituto Brasília Ambiental (Ibram) está no meio de uma disputa que somente se encerrará nas eleições de 2026. Com medo da competição, três deputados distritais têm se mostrado favoráveis a saída do presidente do órgão, Rôney Nemer. O ex-deputado federal teve 46 mil votos na última eleição para voltar ao Congresso Nacional, mas o seu partido, o PP, não atingiu o quociente eleitoral. Entretanto, Nemer bateu o pé, dentro da legenda, e decidiu que sairá ao cargo de deputado distrital, onde exerceu dois mandatos. Para os parlamentares, o presidente do Ibram deveria vir novamente ao cargo de deputado federal, entretanto o recado está dado e a pressão pela saída dele do cargo é grande.



Apreensão e esperança

Ameaçado de perder o mandato, o deputado federal Gilvan Máximo (Republicanos-DF) está apreensivo com o julgamento do Supremo Tribunal Federal (STF), que pode mudar as regras das sobras eleitorais para o Poder Legislativo. PSB, PP e Rede questionam a legalidade da divisão das cadeiras com base na atual lei. Três magistrados votaram pela mudança na regra, incluindo o ministro aposentado Ricardo Lewandowski, e um contra — dos favoráveis, dois entendem que a regra deve ser retroativa a 2022. A tensão de Máximo mudou a rotina do parlamentar, que tem ido pouco, segundo vizinhos de gabinete, ao Congresso. Apesar disso, por meio de sua assessoria, ele mantém as esperanças. “Estou confiante de que serão respeitados os direitos constitucionais. Confio na Justiça”, afirmou o federal, que poderá ser substituído por Rodrigo Rollemberg (PSB).



Zeca Ribeiro/Câmara dos Deputados



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Nova procuradora da Mulher

A deputada distrital Deyse Amarílio (PSB) será empossada, hoje, como a nova procuradora Especial da Mulher da Câmara Legislativa. O órgão é o responsável por acolher demandas que envolvam assuntos relacionados à defesa dos direitos do gênero, além do combate à violência e ao feminicídio. A cerimônia ocorre às 9h30, no foyer do Plenário da Casa.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

ECONOMIA / Capital federal fechou 2023 com superavit nas contas públicas e espera arrecadar mais com nova lei nacional de impostos. O anúncio foi seguido pela promessa de mais investimento em obras pela cidade

Reforma tributária beneficiará o DF

» SAMANTA SALLUM

O Distrito Federal será a unidade federativa do país mais beneficiada pela reforma tributária aprovada no Congresso no ano passado, na avaliação do secretário de Economia do DF, Ney Ferraz. Ele foi o convidado palestrante do encontro do Grupo de Lideranças Empresariais do DF (Lide), que é presidido pelo empresário Paulo Octávio, e contou com a presença de diversas autoridades, entre elas o governador Ibaneis Rocha (MDB) e a vice-governadora Celina Leão (PP).

“Sou muito favorável à reforma. Essa alteração poderá incrementar em R\$ 6 bilhões, por ano, o nosso orçamento futuramente”, destacou Ferraz para uma plateia repleta de empreendedores da capital.

Com a reforma do governo federal, o imposto passará a ser recolhido no estado de destino dos produtos, e não mais no de origem, como o DF é grande mercado consumidor, vai arrecadar mais com a mudança de legislação.

Durante a reunião, foram apresentados bons resultados das finanças do governo, que gerou superavit de R\$ 2,6 bilhões, de 2023 para 2024 (veja o quadro).

O governador Ibaneis Rocha comentou o desempenho positivo, e aproveitou para anunciar mais investimentos em

Divulgação LIDE/DF



Ney Ferraz anuncia bons resultados do governo local durante encontro com empresários do Lide-DF

infraestrutura para a cidade. De acordo com o chefe do Executivo local, os recursos serão retirados de fonte própria, pelo menos cerca de R\$ 4 bilhões.

“A gente vem mantendo o caixa do DF em dia, para pagar salários sem atraso, para dar reajustes a servidores. Mas temos uma responsabilidade muito forte de manter o equilíbrio das contas. Eu conversei com o secretário Ney quase diariamente para tratar dessa questão. Estamos

garantindo a capacidade de investimento na cidade. Assim, temos grandes obras em execução que eram esperadas há muito tempo”, contou o governador, junto a representantes de entidades empresariais, como Fibra e Fecomércio, parlamentares e autoridades do GDF.

Histórico

Presidente do Lide-DF, o empresário e ex-governador Paulo

Octávio celebrou a participação do setor produtivo, em conjunto com membros dos poderes Executivo e Legislativo. “Tivemos aqui um encontro histórico, em que foram compartilhadas informações importantíssimas sobre a economia da nossa capital. Marcamos uma nova fase de interlocução entre o GDF e o setor produtivo. É com esse diálogo que construímos o desenvolvimento de Brasília”, destacou. “É importante observar que o DF foi a única

região a conceder reajuste a servidores na casa de dois dígitos. Nossa cidade é de funcionalismo público e isso reflete no aquecimento da nossa economia”, avaliou.

Houve questionamento em relação ao aumento de tributos como o ICMS, recentemente. O secretário Ney Ferraz justificou que era necessário devido ao “pesimismo” de arrecadação gerado em 2023 diante da queda da alíquota sobre combustíveis e que era necessário compensar o

prejuízo. “Tivemos uma redução de R\$ 1 bilhão nesse caso.”

O deputado federal Rafael Prudente (MDB) apontou que cerca de R\$ 1 bilhão do orçamento do DF veio de uma mobilização da bancada junto à União por emendas. “Somos poucos, 11 parlamentares, mas trabalhamos muito para trazer recursos”, afirmou o emedebista.

O senador Izalci Lucas (PSDB/DF) participou do evento, junto a representantes também do Tribunal de Contas do DF.

Para saber mais

Saldo positivo nos cofres do GDF

As finanças no 3º trimestre de 2023 fecharam com superavit	R\$ 2,6 bilhões
Arrecadação tributária	R\$ 21,6 bilhões
Receita total com Fundo Constitucional	R\$ 33,4 bilhões
Despesa total	R\$ 30,8 bilhões
Percentual de despesa de pessoal sobre a arrecadação	Queda de 44,17% em 2022 para R\$ 34,8% em 2023
Nomeações	8,7 mil novos servidores

Previsão para 2024

Orçamento total	R\$ 61,14 bilhões
Obras	R\$ 4 bilhões
Saúde	R\$ 8,56 bilhões
Educação	R\$ 10,57 bilhões